SINPAF
filiado à CUT
Sindicato Nacional dos Trabalhadores de
Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário

00139697

Aos 21 dias do mês de fevereiro do ano de 2025, reuniram-se os membros filiados ao Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário na sala de reuniões do Hotel Bahamas, situado à Rua João Cândido da Câmara, número 750, em Dourados, Mato Grosso do Sul para 27ª Plenária Regional Centro Oeste. Após o credenciamento no local, às 09h06 foi feita a abertura do evento pela Coordenadora Silvia Mara Belloni, Diretora Regional Centro Oeste, que compôs a mesa juntamente com o Presidente do SINPAF Marcus Vinicius S. Vidal, o Professor Dr. Adilson Crepalde, representando a Deputada Estadual Gleice Jane, a Chefe Adjunta de Administração Embrapa Agropecuária Oeste Érica Alves da Silva Bonin, representando Harley Nonato de Oliveira, Chefe Geral da Embrapa Agropecuária Oeste e Laurindo André Rodrigues, vice-presidente da Seção Sindical (SS) de Dourados, representando o presidente da SS, Hermes Villanova. Cada componente dirigiu suas saudações aos presentes da maneira a seguir exposta: Laurindo André Rodrigues, vice-presidente da Seção Sindical (SS) de Dourados, deu as boas-vindas aos participantes, representando o presidente da SS, Hermes Villanova. Adilson: "Estou representando a Deputada Estadual Gleice Jane que está hoje em uma audiência pública em Campo Grande, com os pescadores e ribeirinhos. Que tenhamos um encontro produtivo, muito obrigada." A seguir, com a palavra Marcus Vinícius, presidente nacional do SINPAF: "Gostaria aqui de saudar a companheira Silvia e todas as companheiras presentes, delegadas e convidadas, Laurindo, a todos os companheiros delegados, companheiros e convidados. Nós estamos aqui na 27ª Plenária, um momento importante que faz parte da nossa estrutura do sindicato e estamos inaugurando esta nova concepção dentro do SINPAF que é utilizar materiais orgânicos em consonância com a COP30, vocês estão recebendo sacolas de algodão orgânico, copo com material reciclável e todos os materiais recebidos foram feitos dentro desse espírito. Definimos essa temática justa e sustentável sobre a ótica dos trabalhadores e trabalhadoras. Que possamos fazer um bom encontro. A Embrapa passa por uma crise financeira, é preciso defender a Embrapa como estratégia de soberania alimentar para o povo brasileiro." A coordenadora Silvia, retomando a palavra, dirige-se aos membros da mesa: "A cultura guarani é muito forte em nossa região. Temos aqui pessoas de Brasília, do Mato Grosso do Sul, de Goiás, de Sinop – 9 unidades do Centro Oeste representadas aqui, é importante mostrar algo dessa questão. – O crachá é de sementes de tomate, pode plantar, o painel e os banners serão enviados para a reciclagem. Tudo dentro da proposta da sustentabilidade. Obrigada pelo esforço em chegarem aqui para podermos discutir problemas, anseios, lutas e agradecimentos." Desfeita a mesa, a Coordenadora Silvia pediu um minuto de silêncio em respeito e homenagem ao companheiro de Rondônia, Saly Fernandes Júnior, colega falecido na quinta-feira, 20 de fevereiro. Após respeitado o minuto de silêncio, com todos em pé na plenária, uma salva de palmas. Em seguida, a Coordenadora Silvia convidou para retornarem à frente da plenária os convidados para conduzir a mesa de debate com a temática: "Análise de conjuntura política e econômica nacional." **Professor Adilson** representando a deputada Gleice Jane e Marcos Vinícius, presidente do SINPAF. Adilson: "Trago aqui alguns momentos de reflexão, mas não dá pra gente fechar essa complexidade em 20, 30 minutos, mas vamos tentar fomentar o debate. É importante pensar a conjuntura refletindo sobre um trabalho de uma organização que se fortalece

em âmbito mundial. Sabemos que existe um grupo que se fortalece todos os dias e com todo tipo de estratégia, que alguns chamam de ultra neoliberalismo. Outros chamam de conservacionismo. Duas palavras que têm aparecido entre pensadores da conjuntura. Esse movimento a nível mundial tenta encaixar nossa complexa realidade em uma equação que visa o lucro e benefício de minorias fazendo o uso de uma metodologia: impor maneiras de ser no mundo. Para eles, o capital e o regime democrático não são mais o que querem usar, principalmente o capitalismo que queria a globalização. Este não serve mais. A autora Ayn Rand traz em dois de seus livros reflexões a respeito e diz que ninguém nesse mundo tem que se preocupar com o coletivo, cada indivíduo tem que se preocupar com si. Essa é uma das premissas que tem alimentado esse movimento, contra o coletivismo. Isso está na base dessa construção no mundo inteiro. Mas ele também mistura premissas republicanas, sequestrando para esse movimento palavras como 'Deus, pátria, família' como se esses termos fossem posse de algumas pessoas e deturpam os sentidos. Observamos com a ascensão do Trump e Bolsonaro, e outros na França e na Itália, que é uma filosofia transnacional. Ela abre mão da globalização. Esta rede orgânica de relações cria conglomerados que se comungam dessa crença, liderados por alguém de pulso forte. Alianças entre Estados Unidos, Argentina e relações que ninguém esperava e que não conseguimos entender, mas isso está sendo construído. O livre comércio já não é mais premissa e sim o protecionismo, com o centro nos EUA, na busca por recursos naturais e uma nova versão da exploração do trabalho, que transforma esses recursos em riquezas. Principalmente água, onde estiverem esses recursos esses conglomerados estão buscando suas ações com a utilização da mão de obra. Esse movimento começou no Brasil há algum tempo e se traduz muito no que foi a Reforma do Temer de 2017, que aumentou o número de trabalhadores informais sem a proteção de seus direitos. Mais recente, quando houve a história do Pix, cogitou-se a possibilidade de taxar até 5 mil, atingiu esse público. São 40 milhões de pessoas, o mesmo que a população da Argentina. Impactou aqui e agora e outras medidas vão impactar daqui a alguns anos. O que aconteceu no governo Temer, em transformar relações de trabalho, ele foi campeão, em qualquer pesquisa dá pra ver como isso atingiu diretamente os sindicatos, com 40% de desfiliação, o que acerta o mundo do trabalho. Isso no sindicalismo do setor privado. No público, fui presidente do sindicato, vi 10 a 20% de desfiliações, e o que a gente faz é lutar para que o mundo do trabalho possa trazer segurança e ajude a construir condições para as categorias e os trabalhadores. Mas em 2017, houve também a ideia de separar os grandes sindicatos, com as aberturas de pequenos. Também foi retirado pagamento obrigatório, o que resulta no esvaziamento da força sindical. Esse ultra neoliberalismo usa a metodologia para conseguir chegar aos governos e conseguir uma massa de pessoas engajadas no processo de construção de uma hegemonia que pede estado mínimo, estado não pode interferir na velha estratégia da lei de oferta e procura, mas resulta em ter o capitalismo para os pobres e o socialismo para os ricos, pois em 2011, na queda da bolsa, quem salvou a economia norte americana foi o estado. Eles sabem o poder do estado inclusive para fazer o controle, além disso eles usam outras estratégias, onde a narrativa, o discurso, a fala é usada para viralizar. Eles usam paralelamente à narrativa, os meios repressivos, a força bruta mesmo. E a palavra vigilância. Eles têm os Big Techs e a força que tem o vale do silício. Usam energia de cidades inteiras para processar, minerar e monitorar dados. E quem tem informação, tem poder. A gente sabe que durante as eleições muitos de nós não recebem determinadas informações, isso porque algoritmos separam as pessoas. Os valores republicanos que estavam na revolução francesa foram sequestrados, assim como valores religiosos e eles usam a manipulação desses sentimentos essenciais. Eles conhecem como funciona o imaginário e a psique do ser humano. Todo esse discurso é feito de maneira pensada e fundamentada. Sobrinho do Freud dá fundamentação de

como vender coisas para as pessoas a partir dos sentimentos, algo que o próprio capital provoca. Nós nos constituímos na relação com o outro e é justamente isso que eles querem quebrar, ter o individualismo, fomentar o medo de perder o emprego em uma pauta transmidiática, pela internet, outdoor, jornais, várias mídias utilizadas para que essa metodologia seja disseminada. Esse pensamento ultra neoliberal além de conhecer psique e imaginário humano conhece nossa capacidade de fantasiar. No nível lógico, eles trabalham com a dinâmica binária, ou uma coisa ou outra, o que acaba refletindo também em toda a discussão de gênero. Em cima desses raciocínios vão sendo construídos os preconceitos, em uma engenharia cognitiva, trabalhando na base. Em termos linguísticos, as piadas, o sarcasmo, a ironia, diminuição do outro, responsabilizando o outro pela sua própria frustração. Não há divisão de renda, não há igualdade para a construção do jogo. O contrário disso é que não existe nada fora do coletivo e da política. O exemplo disso é que nascemos precisando dos outros, extremamente dependentes e essa relação fica marcada em nós por toda a vida. Eles negam essa necessidade que temos do outro e do carinho. Nós temos a atitude de proteger a individualidade mas tem outra que é coletiva. Nos culpa, nos atrapalha porque eles sabem que se a gente tiver unido a gente pode muito mais. O grande exemplo é o Trump, que tem nutrido uma desconfiança às instituições. Uma democracia é feita por instituições fortes. As instituições têm importância no jogo democrático, como a Universidade e o Sindicato. Estes argumentos são para provocar, pode até ser exagero na análise mas é o que estou enxergando. Nosso empenho cotidiano, um trabalho diário de construção no coletivo. Estar presente, tentar entender o outro, é uma visão contrária ao ultra neoliberalismo. Eu não vejo outra solução para o fortalecimento das instituições do que o olhar para o posicionamento do outro porque o que se pretende é a segmentação do grupo. Agradeço, espero que tenha trazido uma informação, retomamos caso vocês desejem." A Coordenadora Silvia agradece a participação do professor, dizendo que foi muito esclarecedor. Em seguida, passa a palavra para Marcus Vinícius para seguir com as explanações. Marcus Vinícius – "Falar sobre conjuntura é falar sobre complexidade, não é fácil mas é importante que a gente tenha compreensão de onde atuamos, vivemos e nos relacionamos. Depois de 2008, há um movimento crescente de extrema direita no mundo, na Europa, nos EUA, vários países. Uma crise forte nas bolsas, tão importante quanto o crash de 1929. Obama coloca recursos nas montadoras e nos bancos para que o sistema não venha ao chão. Já no movimento anterior, por volta do ano 2000, ocuparam Wall Street, houve protestos na maior bolsa de valores do mundo. Ideias de neoliberalismo não são novas e defendem que a democracia não é importante, que atrapalha. Para que a taxa de lucro não decaia é preciso extrair mais valor do trabalho, e aumentando a jornada, precarizando as relações ou substituindo pela tecnologia. Ou se extrai mais trabalho. A tecnologia é trabalho anterior fiscalizado. Movimento para desregulamentar e terceirizar, desestatizar as relações de trabalho, para que o lucro aumente. Isso faz com que essas organizações extremadas conquistem o Estado e construam hoje o que se chama de autocracia. Os magnatas constroem um sistema ao seu redor, pois ter negócios com o estado e é do interesse dele. Musk tem bilhões de contratos com o governo. Mesmo sendo investigado por várias agências, agora ele pode demitir essas pessoas, inclusive técnicos que não poderiam ser demitidos. Há toda uma lógica. O discurso é que a sociedade se centra no indivíduo, que ela não existe. É cada um por si. O sequestro dos lemas da revolução francesa coloca conceitos que deveriam ser trabalhados em conjunto, hoje estão isolados. O complexo industrial militar norte americano: a campanha política custa milhões de dólares, é financiada pelas indústrias, que têm interesse em vender armas e petróleo. Não tem nenhuma loucura, é lógica. Lógica de aumentar a exploração. Biden estava gerando muitos empregos de baixa qualidade. Os trabalhadores negando essas condições, não se sustenta uma sociedade

desse jeito. Essas forças se reorganizam e ganham força. O Golfo não é mais do México, é das Américas. Criar factoides para desviar a atenção dos trabalhadores com notícias pouco importantes enquanto vai se desmontando a estrutura que não interessa aos bilionários. Os relatórios dizem que é crescente o número de bilionários. Do outro lado, estão as pessoas que vivem em condições precárias. 8 bilhões de pessoas não têm o que calçar. É extremamente complicado imaginar pessoas que não conseguiriam gastar todo o dinheiro que têm, mas o projeto é ter poder. O compromisso dessas pessoas com sustentabilidade é zero. Pois planejam ter seu foguete e ir embora, querem ocupar Marte. Essa é a lógica, não tem compromisso social, nem econômico, nem sustentável. Essa semana tivemos a denúncia ao Supremo que o plano era matar os adversários políticos. Ética da nova ditadura: "a rataiada no poder", palavras do general que estava operacionalizando o golpe. A denúncia foi importante, mas a extrema direita continua trabalhando utilizando as redes sociais que agora estão colaborando com isso, o que na prática coloca peso nesses movimentos extremados. Nessas mídias, conteúdo sobre a Palestina por exemplo, é censurado e não tem nada de novo nisso. As redes têm acesso a tudo, pode-se saber o que você está digitando agora se for interessante para as grandes corporações. Como eu coloco algo que não possa ser espionado? Não tem como, só se você for desconectado na rede. Vivemos na sociedade da vigilância. Cada dia que passa estamos sendo mais controlados para conter qualquer movimento de rebeldia ou que venha a criticar os que estão no poder. Com esse relatório apresentado pela procuradoria, espera-se os desdobramentos. Mas mais importante do que as pessoas, são os pensamentos, os movimentos. Com relação ainda à questão da conjuntura nacional, é preciso que os trabalhadores voltem ao sindicato, se contraponham à pauta de desmonte no Congresso, numa congregação de força contra os trabalhadores. É difícil tramitar projetos de lei do trabalhador no congresso. Sobre as emendas parlamentares, para onde vão? É preciso transparência da alocação dos recursos. Os milionários do Brasil estão invisíveis, ninguém fala deles, e querem isenção de tudo. Muitos nem moram aqui. É como esses mecanismos da mídia atuam. Tirar poder do presidente e jogar para um primeiro ministro. Para entrar na questão da Embrapa que está com crise de orçamentos, que está contingenciando recursos que deveriam ir para a pesquisa. Diante disso começam a surgir ideias de como captar recursos, ideias interessantes mas também ideias que pretendem descaracterizar a ideia da própria empresa. Como terceirização dos assistentes, comprometendo o caráter público da Embrapa. A questão central é o orçamento, que se estiver adequado não precisa de alternativas, como das Universidades. Tem que vender serviço, fazer parcerias para que se use nossos laboratórios, nossos técnicos para que se entregue resultados. Temos que reagir ao desmonte da empresa e o principal é a disputa de orçamento no Congresso e não emendas, para que a empresa, diante desse contexto, os trabalhadores se contraponham." A coordenadora Silvia agradece a fala e abre as inscrições para o debate. Os delegados que apresentaram o crachá tiveram seu momento de fala conforme segue: **Waltterlenne Englen Freitas de Lima:** "Saudando a mesa, estendo boas-vindas a todos. Sobre os problemas de governo, esquerda ou direita podem fazer o que for, pois tem quem apoia. Na realidade da Embrapa, quando o presidente diz "tragam os questionamentos", nós não conseguimos ter resposta da demanda entregue. Se hoje o governo é o do diálogo, do debate, eu não estou sentindo. A secretaria não quer que chegue até o presidente. Aparecem os assessores diminuindo nosso contato, para depois o Presidente depois dizer que não sabia. Não sabia porque não tem equipe competente. Ninguém falou de orçamento que é concorrido, e o pior de tudo isso é que é contagiante, porque hoje até o chefe é favor de terceirizar. A Embrapa todo mundo enche a boca pra dizer que é importante e estratégica para o país, mas o que a bancada do MS pode fazer para adentrar a fortaleza de Brasília?" **José Maria:** "Saudações à mesa. Fiquei feliz quando você citou determinados

assuntos, como quando se diz que o índio é preguiçoso, é uma inverdade pode trazer muitas coisas. O colega falou o que eu pretendia perguntar: O que podemos fazer para resolver isso?" **Lucas Lima Santana:** "Bom dia a todos e a todas, presidente da seção sindical Cerrados. Sobre a Reforma Trabalhista: O pessoal está dentro das unidades como MEI, contratados como projeto ou Deus sabe como. Qual é a visão hoje sobre os trabalhadores que estão como MEI, que não tem férias, não tem recesso, não pode ficar doente. Pois eles são uma empresa trabalhando para outra. Uma empresa precisa de EPI? A relação do governo com os sindicatos é uma relação triste. Você falou do relatório, se alguém não leu, solicito que disponibilizem o link. O único documento que o governo tem como balizador para o futuro da Embrapa, leiam pois será preciso uma luta ferrenha sobre isso." **Marco Borba:** "Bom dia, sou da sessão sede. O que mais me assusta é que uma boa parte da população concorda sobre tudo que foi dito, sobre todas essas atrocidades. Não sei até que ponto isso é verdade, pois é a mídia falando, mas não vejo nenhum movimento contra. Não consigo entender a lógica pois os empregados também serão atingidos. Isso está acima da Embrapa, em um nível mundial. Mas queria fazer minha pergunta em cima da questão das mídias e das redes sociais. Ouvimos falar que a direita trabalha muito bem nisso. Informação é poder. A esquerda não sei se intencionalmente, queria saber a opinião sobre o que a esquerda deveria fazer sobre a questão das mídias sociais para tentar contra-atacar. O que o parlamento tem pensado sobre isso?" Em resposta às colocações dos delegados, a mesa se manifesta: "Sobre as mídias sociais – há posições diferenciadas em outros países. Aqui, a concentração da mídia ta em nome de poucas famílias, o mesmo grupo pode ter várias mídias. Fora do Brasil não é assim e ainda tem obrigação de fazer mídia regionalizada. Essa questão de fazer mídia, quando a internet apareceu todo mundo achou que todos poderiam colocar informação e que seria mais democrático. Mas pelo contrário, aquelas pessoas excluídas pelos devaneios agora têm palco. Tem uma visibilidade que não tinha antes." **Professor Adilson:** "São perguntas que exigem reflexão profunda, o Vinícius já encaminhou. Não temos resposta, pois a complexidade da conjuntura que estamos exige reflexão coletiva; construir esses momentos com os movimentos sindicais, o que não é fácil de fazer. O momento exige que a gente se doe pra poder fazer essa compreensão. A pesquisa não interessa pra muita gente. A que interessa para o agronegócio tem aporte. Na Universidade também acontece. Por isso o ataque às universidades e instituições públicas, inclusive desqualificando algumas pesquisas. A terceirização é a aceitação da sociedade desse modo de construir o mundo. Constroem a ideia de que o servidor público é vagabundo. Tem que estar na nossa pauta a defesa do setor público, que é onde a gente consegue construir a coletividade. Nós estamos contaminados e precisamos fazer essa análise. A crise sindical é uma crise nos movimentos sociais. Somos atingidos por essa mentalidade de individualização e isso vai sendo internalizado. Sobre a dificuldade de lidar com a esquerda lidar com as mídias. O governo é um governo em disputa. O Lula fez uma ampla aliança e agora internamente temos que disputar isso. É importante organizar os movimentos de base, a luta sindical, pois não há governo que suporte um movimento organizado. Há um interesse enorme no estado. Qual é a pauta da direita? Eles são especialistas em construir pautas. Os gestores da riqueza estão a serviço dessa mentalidade. Os recursos pro MS vocês vão ficar abismados porque há uma disposição em não ouvir isso. Isso foi construído ao longo do tempo. O Lucas falou como se convence um terceirizado? Muito difícil mas a gente tem que tentar. Ele pensa que não tem coletivo e não tem sociedade, cada um por si. Não é uma conversa com uma frase ou outra, mas é um trabalho cotidiano, nas conversas onde quer que a gente esteja. A direita não tem preocupação nenhuma com ética, apenas construir pauta e divulgar pauta, viralizar. Nós temos dificuldade em plantar um factoide. É um dos desafios do Sindicatos. Cada um defendendo seu próprio mundo é uma estratégia suicida. A

Embrapa tem uma função fundamental pela disputa ideológica. Na disputa pela vida. A gente tem envenenamento do solo. A gente tem esse trabalho de mídia. Se a gente não se colocar contra isso, não sei o que vai acontecer." A coordenadora Silvia agradece as análises de todos e anuncia a Eleição de secretário e relator. Candidato a relator: Gustavo Henrique Pinto – Dourados. Secretário – Diogo de Sinop. Aprovados por unanimidade. Projeção da pauta e do regimento interno da plenária, que foram encaminhados com antecedência aos delegados e recolhidas sugestões. Aprovada a pauta, destaca-se que ao regimento interno não foram encaminhadas sugestões. Aprovado o regimento interno, a coordenadora anunciou pausa para o almoço. Às 14h03, a Coordenadora Silvia informou que há 31 delegados inscritos e solicitou que todos erguessem os crachás para averiguação de quórum. Esclarece-se que todos os crachás verdes são votantes. Em seguida, Silvia convida Franciana Volpato (Diretora de Políticas Sociais do SINPAF para coordenar a próxima mesa, composta por José Vicente da Silva Magalhães (Diretor de Relações Institucionais do SINPAF); Cláudia Assunpção - Ativista GLBTQI+, Sandra Benites, ativista indígena. Com a palavra, Cláudia. "Boa tarde, sou natural de Dourados, ativista pelas lutas de direitos humanos, principalmente pelas mulheres trans e travestis, a estatística é que 90% das mulheres dessa população estão fora do mercado de trabalho formal. Nosso estado é conservador, rota de fronteira, onde os crimes acontecem e ficam por isso mesmo. Sou servidora municipal por 22 anos, sempre lutei pelos Direitos Iguais. Fui expulsa da escola desde os 17 anos, quando me assumi como mulher. Se a Educação é a base, como viver sem a educação? Vivi da prostituição por um período, mas não me conformei com isso. Fiz 60 anos, superando a expectativa de vida de pessoas trans que é de 35 anos. Estou reconhecida no MS e no Brasil. Fui Coordenadora de Direitos Humanos. Dourados só tem 3 mulheres trans no serviço público. Uma enfermeira, uma professora e eu. Em uma cidade desse tamanho, a segunda maior do estado do Mato Grosso do Sul. A cada 10 mulheres matriculadas em escola pública, apenas 3 conseguem concluir. Já precisei ser afastada por ter sido perseguida dentro do serviço público. Em relação ao nome, em 2010 fiz o processo de resignação do meu registro civil. Dentro da minha família, todo o respeito foi trabalhado. Ninguém precisa aceitar ninguém, mas é necessário respeito. Fui internada em clínica psiquiátrica com 11 anos de idade. Os pais, por ignorância, me internaram até os 16 anos, em tratamento por uma doença que eu nunca tive. Fiquei 1 ano e 8 meses na academia militar, sofri muitas violências psicológicas constantes. Fiz tratamento espiritual também. Quando troquei de um psicólogo homem por uma psicóloga mulher, comecei a me entender melhor e me aceitar e ter forças para lugar. Estou à disposição para responder as perguntas. Obrigada." **Sandra:** "Sou nascida e criada na aldeia de Dourados, fico agradecida por ocupar este espaço, temos que lutar pra resistir sempre. Quando falo das questões indígenas é muito amplo. Não tem como falar tudo, mas vou tentar resumir, primeiramente como mulher. Pra mim, é triste falar, a gente vem enfrentando vários desafios, para ocupar esse espaço preciso estudar para falar em português e vir dizer que a diversidade importa, a vida das mulheres importa. Eu atuo na aldeia, onde atendemos mulheres assediadas e violentadas diretamente. Minha língua materna é guarani, por isso peço desculpas se eu falar algo errado em português. O meio ambiente está mais precário em nossa aldeia, nosso território está pedindo socorro. Acho que muitos não entendem quando pedimos pela demarcação das terras indígenas. Ontem estive na reunião com a Secretaria de Saúde sobre o Hospital da Missão, pois a população aumentou e a verba diminuiu. O povo precisa ser olhado com visão mais ampla. Quando se fala da aldeia, se fala do povo indígena do Brasil todo. Eu convido quem quiser conhecer pra falar comigo pois posso colocar vocês lá pra participar dos eventos, apresentar para as lideranças indígenas. Muitas vezes os homens não querem ser

mandados pelas mulheres, a gente precisa respeitar o poder da mulher que é essencial. Queremos plantar e evoluir os espaços. Na educação, precisamos de escolas e creches dentro da aldeia, para que os alunos não tenham que aprender apenas com os professores não falantes do guarani, para não perder a identidade da língua materna. Isso me fez reprovar por 2 anos na 1ª série até aprender a falar português. Precisamos nos fortalecer para ajudar os que mais precisam. Agradeço a todos que estão me ouvindo. Reflorestar as nascentes. Estávamos sem água na aldeia. Enfrentamos a tropa de choque, muitos não entendem porque ocupamos a estrada. Se não estivéssemos na rodovia, não seríamos vistos. Até quando vamos enfrentar esses problemas? Mudam os políticos, mas ninguém resolve. A cadeia está lotada de indígenas. O tráfico de drogas e bebidas não são da cultura indígena, mas invadiram nosso território e o povo está corrompido. Agradeço pelo espaço de fala." José Vicente: "Boa tarde a todos, gostaria de agradecer a presença da Cláudia e da Sandra que, por trazerem as suas histórias de vida para enriquecer o debate. Eu me identifico como um homem preto. Toda vez que me olho no espelho me vejo como um fenótipo do homem preto... Há uma autora, Cida Bento, que no livro "O Pacto da Branquitude" traz um ponto muito interessante sobre esse pacto de poder invisível entre os brancos. O preto quer ascender ele tem que ser no mínimo 10 vezes melhor do que um branco, porque existe um pacto, existe um entendimento na sociedade que os espaços são para os homens brancos. A Embrapa é um homem branco racista, é essa a estrutura em que nossa empresa foi construída, desde sua constituição no regime militar. Nossa cidade é cheia de preconceitos, onde estão construindo uma cidade só para os ricos nos condomínios e o resto está ficando à margem. Revisitando alguns ícones do ativismo, vejo homens que sempre foram estigmatizados como homens com compulsão sexual, inventaram amantes para eles. Desde a época da escravidão o escravo carregava esse estigma e a sociedade segue reproduzindo. Toda vez que um homem preto avança, eles são atacados nesses pontos para serem desmoralizados. Até dentro das estruturas políticas, se vocês forem analisar, se não for por meio de cota, as lideranças têm dificuldade de avançar. Parece impossível de reverter, mas começa aqui nos pequenos espaços quando começamos a nos reeducar. Agradeço e me coloco à disposição para contribuir. Passo a palavra para a Fran." **Franciana:** "Percebi que apesar da minha cor eu podia fazer a minha parte, estar no SINPAF, nas políticas sociais, poderia fazer a diferença. Quantas mulheres temos aqui? Sou uma pessoa contra o racismo e contra qualquer tipo de preconceito. Vou abrir a palavra para vocês, que tragam os crachás e terão 3 minutos para fazer suas contribuições." **Hermes:** "Boa tarde, quero dizer que dentro da Embrapa nós sofremos vários preconceitos quanto a essa versão de diferenças sociais, até nossos amigos, que trabalham no campo, dizem que existem duas Embrapas: a de cima e a de baixo. Participação em comissão, cursos que aparecem são só o que sobra da parte de cima. Existe uma divisão de oportunidades dentro da Embrapa. Temos que combater essas diferenças sociais que têm chegado até nós. Como podemos combater isso?" **Jean:** "Boa tarde, parabenizar a mesa pelas falas e depoimentos fortes. Pegar parte da sociedade que está sub representada e colocar nos espaços. A gente se esforça para cumprir a cota de gênero. Não é só pra cumprir tabela, é nosso papel como lideranças sindicais. O combate ao racismo, aos povos originários, quilombolas, indígenas, companheirada LGBTQIAPN+, aqui todo mundo tem CPF, todo mundo paga imposto." **Odair:** "Enquanto a Embrapa inteira é branca, o Concurso tem cotas? Nunca teve na Embrapa. É um diferencial. O Sindicato tem um estudo, está preparado? Dentro das pastas que vocês trabalham já existe uma política pública? Aqui no município se tem previsão de mudança a longo prazo?" **Marco Borba:** "Boa tarde. Queria parabenizar os palestrantes, não tenho nem comentários para histórias tão fortes. Não há justificativas, não consigo entender a lógica, sou branco, sou heterossexual, mas sou uma pessoa e a sociedade deveria nos respeitar pela pessoa que nós somos, acima de

tudo. A gente tem falado muito, tentado fazer o debate, mas a gente precisa combater também essa questão. Temos Comissão de Ética da Embrapa, a Comissão, Corregedoria, Ouvidoria. A gente tem que participar, tem que falar. Se a gente não falar piora mais ainda. O número das ouvidorias precisa ser visto pela Embrapa. Nós como SINPAF, fazer mais debates nas nossas sessões sindicais". **Vinícius:** "Gostaria de agradecer a presença da mesa, aprendemos com vocês. Essas lutas são nossas também, os trabalhadores são mulheres, são negros, são trans. Tem toda essa diversidade. A Embrapa é uma empresa pública. Vivemos em um país extremamente violento. Os massacres dos povos originários, tudo na base da violência, nós temos que vencer essas violências. Para fazer valer os nossos direitos, sem essa organização, sem esse enfrentamento, as lutas não avançam, pelo contrário, podem retroceder, como vem acontecendo em diversos momentos. Foi muito importante ouvi-los, sintam a solidariedade do SINPAF, na luta por uma sociedade mais igualitária." **Geraldo:** "Boa tarde a mesa, queria quebrar o protocolo, queria dar um abraço na Cláudia. Primeiramente, queria dizer que nenhuma mudança acontece se não tem atitude. Os gritos são solitários. A união dos gritos vai fazer a mudança acontecer. Grito não tem cor, não tem gênero e não tem fronteira. Agradecer aos povos indígenas e originários que estão resistindo até hoje. Ter coragem pra fazer mudança. Está na hora de pensar que a solução é trazer a luta para a consciência de que temos que nos unir." A palestrante Cláudia precisa se ausentar por motivos familiares, então faz sua fala final: "Estou tentando terminar de escrever meu livro. Graças a Deus, Resistência e sobrevivência. Resisti toda a tempestade. Todos os dias a gente estuda para conseguir ocupar os nossos espaços. Vou lutar enquanto tiver fôlego de vida. Todos nós temos obrigação de servir, de fazer caridade às pessoas, independente de religião. Um abraço faz toda a diferença. Sobre a pergunta do Marcos Borba, de políticas públicas, infelizmente, apesar da luta há anos, não temos tudo que merecemos. Acreditamos nessa gestão, na igualdade, mas ainda temos muita dificuldade em todos os âmbitos que precisamos. Só tenho acesso à saúde porque pago plano. Sofro de ver o sofrimento das pessoas há anos nas filas do sistema público. Hoje temos uma rede de 8 coordenadorias com diversas políticas de inclusão. Como as lideranças indígenas são apenas masculinas em Dourados, a Sandra está a frente de uma coordenadoria, indicada pelo Ministério Público e só por isso foi aceita. Sofreu violência de gênero ao assumir o cargo, mas seguiremos resistindo. Deixo um panfleto de combate à misoginia. Agradeço em nome da prefeitura municipal de Dourados." Continuamos com a pergunta do **Cássio** – "Boa tarde a todos. Gostaria de agradecer a mesa, o tema é importante do ponto de vista educacional para todos nós. Toda essa transformação é muito recente, pois toda essa questão dos direitos civis é recente. O mundo vem se transformando de 50 anos pra cá. Muitos de nós tivemos essa educação e muitos de nós ainda temos. É preciso fazer o exercício íntimo juntamente com o colega da piada homofóbica, e nossa geração tem obrigação de se autotransformar para transformar as gerações futuras. Tenho 5 filhas mulheres, e elas me educam em relação a isso também, me pego muitas vezes levando bronca para me educar. Não estou pronto ainda, mas estou em transformação. Reação contra tudo isso. Liberdade econômica não. As pessoas têm que ter direito de ser o que querem ser." **Waltterlenne** "Convido todos a ficarem em pé, pedimos. Você seria capaz de suportar uma dor dessa? Tenho que ouvir em Goiás que essas questões são culturais. Ouvi de uma colega que o pai foi acusado de estupro. Queria uma salva de palmas para a Sandra e para a Cláudia. Agradeço as palmas de todos porque é uma questão que me tocou muito pois você via . Os problemas lá fora são muito mais graves do que os nossos do dia a dia. Nos leva à reflexão por uma vida melhor, obrigada." **Sandra:** "Como porta voz da comunidade na Coordenadoria, eu vou cobrar. Não existe política específica implantada, mas vamos em busca de parcerias. Nós temos que buscar caminhos para

tentar resolver em coletivo para tentar resolver o que for necessário. Agradeço pelas falas do amigo. Falar que o estupro é questão cultural é próprio de alguns advogados. Mas na cultura indígena não existe isso. Isso é ganância. As próprias lideranças testemunham a favor desse discurso. Se falarmos as verdades, somos perseguidos. Estupro não é cultura, é violência. Obrigada." **Zeca:** "Em relação à política de cotas. Tenho uma opinião de que a política de cotas é afirmativa mas barra numa questão social. Para os cargos de pesquisador e analista, há afunilamento muito específico, quando você vai fazer uma análise da sociedade, não encontra pessoas na formação para isso. Essas diferenças são latentes e evidentes dentro da Embrapa. O termo aporofobia, a aversão ao pobre, que tem sido muito falado ultimamente, percebemos muito na Embrapa, por conta do abismo social que existe dentro da empresa. É nossa missão encarar esse debate. Quando propomos a mesma faixa de aumento para recomposição de todas as categorias, isso não é tratar com igualdade. Temos que pautar esse debate. Os que ganham menos são os que mais sofrem com as crises econômicas. Encerro minha fala citando a professora Cida Bento que diz que a essência do preconceito é o sentimento de ameaça e medo." A Coordenadora encerra a mesa às 15h59, apontando que faltam duas mesas, mas haverá neste momento a pausa para o *coffee break.* Às 16h26, Silvia toma a palavra como Diretora da Mulher. "Temos ouvido e visto tudo que tem acontecido nas nossas cidades. Existe o preconceito de que mulheres falam demais, mas é importante nos ouvirem. Nosso ambiente de trabalho traz a proporção de 20% mulheres e 80% homens, em média. 35 homens e 3 mulheres na primeira reunião da Embrapa que fui. Mais ou menos como estamos aqui hoje. Gostaria de chamar o professor Fabio da Silva Souza, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul para a participação dos homens na luta contra violência contra as mulheres." **Professor Fábio:** "Agradeço o convite. Não terei respostas para a temática, mas trago questões provocativas sobre o tema que é pesado e fere muito. Em MS, em 2 meses de 2025, já houve 3 casos de feminicídio, em Campo Grande, Dourados e Caarapó, e através desses nomes, gostaria de trazer as reflexões. Nós não paramos de matar mulheres. Podemos ter diversas explicações porque isto acontece. O mundo do conhecimento sempre foi construído pelos homens. Onde estavam as mulheres na criação da Filosofia? Elas estavam sendo mortas e subjugadas para nos apresentar o que a Europa tinha de visão de mundo. O estupro é cultural de uma violência patriarcal. Não é porque é cultura que não podemos debater nem ser contrários. Vamos um pouco além, com todo cuidado no meu não lugar de fala de por que a mulher incomoda tanto. Na Bíblia, Eva dá o fruto à mulher e a humanidade deveria sofrer por este ato falho. Isso mexe na simbologia acerca deste ato. Nós temos amigos machistas e achamos que apenas ficar em silêncio é fazer sua parte. Eva apresentou para o homem o conhecimento a partir do qual poderia haver um questionamento daquele sistema. A partir dessa ideia religiosa, podemos partir para o ambiente de trabalho. Homens acabam tendo mais promoções do que mulheres. E entre os homens, os brancos ganham mais do que os pretos. O jogador de futebol que sofre racismo no campo, mas pratica violências em outros ambientes. Escalonamento de violências. Não quero fazer comparações de quem sofre mais e quem sofre menos. Dos casos que sabemos no MS foram 3, e os outros que não sabemos? Como podemos lidar com a questão da cultura de estupro se não pensarmos que há uma violência visível e uma simbólica que todos nós homens já praticamos, praticamos ou podemos praticar. Aqui estou eu fazendo essas críticas, mas posso ser acolhido em um sistema de segurança no sistema patriarcal. Mas quando olhamos na questão das mulheres, temos também todo um sistema de violência, da maneira como olhamos elas ou como nos dirigimos a elas ou que entendemos que nós precisamos protegê-las para estar ao lado delas. Esses casos de feminicídio colocam um ponto máximo na destruição do corpo das mulheres. Vem de uma ideia de que não podemos ser rejeitados por uma mulher ou

ganhar menos que uma mulher. Isso faz com que o mundo patriarcal nos injete todo esse poder que gradativamente utilizamos e que temos que combater e deixarmos de usar. Temos que lutar contra a violência. Somos nós que a perpetuamos. Ainda damos a cartada final, matamos e nos matamos, que é para dar a ideia de que a mulher que acabou com a vida dele. Tudo isso é colocado para uma reflexão para parar com a história de que temos que nos conscientizar. Temos que ir além. É difícil nos colocarmos contra isso, pois a sociedade nos dá benesses. Para encerrar, faço parte do sistema patriarcal, mesmo que faça críticas. Nós temos que parar." Silvia chama Cleo, que está representante do Vilson, secretário da CUT-MS: "Boa tarde. O Estado já teve uma secretaria da mulher mas não tem mais. O recurso destinado é irrisório. Como enfrentar se não há recurso nem investimento? A subsecretaria tem 5 técnicos para atender o estado inteiro. A Casa da Mulher Brasileira tem 10 anos e está sucateada. Apenas um policial para citar os denunciados. O mês de março está chegando mas não é um mês só das mulheres, é preciso ser luta de todos. Foi preciso que Maria da Penha esteja em uma cadeira de rodas para implementar a lei. Precisamos avançar no coletivo. Parece que só as mulheres precisam reivindicar. A Lei foi implementada ano passado para exercer a mesma função e ganhar o mesmo salário. Nós recebemos 30% menos do que os homens exercendo a mesma função mas agora, acima de 100 funcionários as empresas têm que prestar as informações de igualdade salarial. Muito Obrigada". A Coordenadora Silvia abre o debate, os delegados levam os crachás para inscrição e seguem suas falas: **José Rodrigues:** "Cada vez que entramos nesse debate, entramos na expectativa de acabar com essa coisa que tá dentro de nós. Todo mundo menosprezava a mulher até pouco tempo atrás. Nós homens temos que fazer nossa parte. Muito obrigada." **Alessandra:** "É importante trazermos nossas reflexões para transformar em práticas cotidianas em nossas relações trabalhistas. Não somente a violência física mas também outras, como a exclusão das mulheres dos espaços de poder. Nós no sindicato percebemos isso com frequência. O SINPAF que pretende ser inclusivo precisa olhar pro lado e para si mesmo e perguntar: cadê as mulheres que estavam aqui?" **Marco Borba:** "É triste e eu sinto que a gente falou sobre isso ano passado, temos visto a mídia falar sobre isso, traz uma angústia muito grande mas parece que o efeito é contrário, não tenho dados, não sei se hoje se fala mais sobre isso. Se fala, se prende, mas continua acontecendo, o que tem sido feito parece que não tá resolvendo. Queria fazer uma pergunta aos palestrantes, o que tem se pensado pra se fazer de diferente, já que a punição, as medidas protetivas não tem servido. Mesmo em Brasília, onde a Casa da Mulher Brasileira funciona, o feminicídio não diminui, só aumenta." **Diogo:** "Pegando um gancho na fala do Borba, sobre o que tem sido feito. Qual foi o resultado da denúncia feita pela funcionária que hoje não trabalha mais no SINPAF, qual foi o desfecho dessa denúncia?" **Ilmarina:** "Parabéns à mesa. É muito interessante quando o professor fala que sim, se vive em uma sociedade patriarcal. Com todos os privilégios. Tomada de consciência de todos e todas. Mas acho que os espaços reproduzem o que é a sociedade. A Embrapa reproduz. O SINPAF sempre foi assim, não nos enganemos. Acho que os homens e as mulheres que estão na luta devem ser reconhecidos como pessoas que estão na jornada de aprendizagem. Quando nós falamos de homens que estão aqui, estão se educando, tentando mudar a sua essência nessa sociedade patriarcal. Temos que ter muito cuidado. Toda violência tem que ser combatida, mas temos que assumir que estamos caminhando para mudar isso. Quando aponta o dedo para o homem eu acho uma injustiça com os que estão tentando mudar." **Valter:** "Me incomoda quando a gente fala sobre isso como se fossemos o ponto fora da curva para todos os problemas. Nós convidamos as mulheres para participar, mas a resposta é sempre não. Na Embrapa arroz com feijão, as diretorias são ocupadas por mulheres. Ano passado foi dito que a mulher para assumir esses cargos tem que ter competência. Se ela está sendo convidada e abrindo mão de ocupar esses

espaços, não posso obrigar. Existe a violência direta e indireta. Mas a gente tem que ser racional para não cometer injustiça. Pois sobre os espaços de poder, as mulheres não querem ocupar." **Adilson**: "Só para esclarecer, o sindicato é uma entidade viva que tem um monte de funcionários. Já tivemos funcionários que saíram como a Vânia na comunicação e o Felipe que também saiu, a Larissa. A Liliane, assim como os outros, saiu. Conseguiu uma posição para outro cargo ganhando mais do que o dobro do que ganhava no sindicato. Não tivemos ação direta na saída dela do sindicato. O que aconteceu com a Liliane é que ela tinha diferenças com outro funcionário, não sei por que motivo. Ela pensou que havia um programa instalado por um rapaz da TI que seria um programa espião. Pedimos para outros técnicos de outras instituições analisarem, mas era um programa de acesso remoto, para que o pessoal da manutenção acesse o computador para manutenção. Fizemos uma espécie de inquérito e dele resultou que não havia problema. A saída de funcionários é normal. Lamentamos a saída da Liliane, pois era uma boa funcionária. Mas entendemos que ela estava com vontade de trabalhar em outro ambiente e com um salário melhor. Pedimos a elaboração de um protocolo: como proceder em caso de assédio. Estamos fazendo esse documento que ainda não está completo, mas ficará disponível para os funcionários." **Alessandra**: "No último congresso, nós éramos em mais mulheres, quando é um caso ou outro, a gente entende, a pessoa queria sair. Mas quando é recorrente, quando são muitas que já estiveram e não quiseram voltar, não vale a pena uma mesa tão importante se a gente não está propício a se abrir para refletir. A gente enquanto mulher não tá querendo ouvir defesas nem ouvir que a culpa é da fulana." **Silvia:** "Às vezes as mulheres que não estão aqui, que elas também chamam outras mulheres de mulheres a serviço do machismo, mas existem lados e é só isso. Agora vou passar pros nossos palestrantes encerrar a fala." **Geraldo:** "É muito importante falar de quando você desconhece, você faz uma crítica infrutífera. Maria é a mãe de Deus. Temos que aprender a não virar telefone sem fio. As mulheres são imprescindíveis na nossa vida que até mesmo o criador escolheu uma mulher para trazer seu filho ao mundo. Não vamos fazer a crítica sem verificar a fonte. Apenas uma reflexão." **Cleo:** "O professor colocou aqui o patriarcado, o sistema em que nós fomos criados. Se o filho é homem, ganha trator, avião, carro, para ser empreendedor, aprender a trabalhar. Se é mulher, aprende a cuidar da casa, de filho. Todos os dias nós temos que nos posicionar, queremos igualdade, queremos que não nos matem, que se precise de uma lei. Quantas leis a gente precisa? Às vezes, não estamos em um cargo de liderança porque temos tripla jornada, quando a filha chega à adolescência, a filha é recolhida em casa para cuidar dos seus irmãos menores, cuidar da casa, enquanto os meninos estão indo pra fora pra trabalhar e aprender. Nós mulheres precisamos, Vanessa foi trabalhar no calor com blusa de manga longa e gola alta. Precisamos observar, pois a violência não tem classe, não tem cor e a gente precisa combater isso. O conhecimento só nos acresce. Nós já sabemos o que passamos. É o homem que precisa pensar. A mulher está cuidando do marido, dos filhos." **Fabio:** "Nas minhas considerações, na dinâmica do sindicato, posso dizer tranquilamente que uma mulher precisa se provar muito mais do que um homem. O único espaço de poder que é tranquilo é para o homem branco. Segundo, uma mulher foi morta e estão culpando a delegada. Houve erros, mas de que forma o Estado é culpado? Até neste caso estamos colocando o erro em outra mulher. E quem foi o culpado? Os músicos que tocavam com ele... Todos sumiram, onde estão? Ele tinha uma ficha extensa. Mas tinha boas relações com homens. Duvido que ninguém sabia que ele batia em mulher. Achar que ninguém sabia? Se quase todo caso de feminicídio o homem se mata no final, como você vai evitar isso? Uma pessoa que não teme pela sua própria vida, como você vai segurar? Por isso, temos que parar, tentar que acabe essa violência em todos os níveis. Mesmo que não seja a destruição do corpo, nós enquanto sociedade impomos uma condição de medo constante." **Silvia**: "Agradeço as

colocações de todos. Dando prosseguimento, temos nossa mesa de assuntos jurídicos. Vamos deixar para amanhã ou vamos continuar hoje? Quem quer que seja agora, com o compromisso de não sair enquanto a mesa não terminar? Contagem de votos: 16 a favor. 10 contra. Nenhuma abstenção. Deu-se início então à mesa com a temática "QUESTÕES JURÍDICAS", coordenada por **Adilson F. Mota.** "Boa noite. Até agora a plenária me impressionou e me coloca na responsabilidade de trazer pra vocês as novidades do jurídico. Eu não vou falar de tudo, mas basta entrar no site do SINPAF, ações jurídicas, lá está sempre atualizado diariamente, do andamento dos processos do SINPAF. Sobre o Saldamento do Plano, isso deve ser preocupação de todos nós. A Ação Judicial de Premiação que tem causado bastante ansiedade, vamos falar da Ação das Letras dos Assistentes, Vamos falar da Evolução das Ações da Lc 173. Vamos começar. O saldamento – resolvemos acompanhar porque vimos uma grande inquietação dos empregados da Embrapa. A questão preocupa quem não atingiu as questões da aposentadoria, ou seja, é não iminente, ele está contribuindo. Se a Embrapa faz o saldamento, ou seja, paga tudo, é isso que os mais antigos que já são iminentes, a que continua fazendo não vai gerar impacto nenhum, pressionaram a diretoria da Embrapa, que iam tirar esse dinheiro de dentro de lá, esses que pressionaram muito para que esse assunto evoluísse. É um assunto antigo. Esse problema vai afetar alguma coisa da SEST? A SEST é superavitária, mas não há nenhum plano de saúde, de benefício sem estar com a condição financeira ruim. Se o plano tá muito bom, não deu pra entender. Fomos ler os documentos, pedimos esclarecimentos ao conselho, lemos muitas atas sobre o saldamento, mas algumas questões ainda não foram esclarecidas. Sobre a pensão que serve para minha morte, em benefício da viúva e depois para a viúva. A tábua é de 1983. Isso não é ilegal, mas outras instituições usam outras mais recentes. Se modificar o VR atualizado e uma tábua mais nova, será que ainda será superávit? Isso afeta o plano Flex? Muitos de vocês são Flex. Então, esse assunto foi incluído em nossas ações e preocupações. Fizemos um pedido à PREVIC, ainda não recebemos autorização para analisar a documentação. Se houver erros, tentaremos corrigir. A CERES tem interesse que tudo seja bem esclarecido. O último aspecto – Relatório do Conselho Fiscal é documento disponível no site. Estamos fazendo nosso dever de casa. Esse relatório que eu recomendo a cada um que leia, o retorno dos investimentos que fizemos, o retorno do ano passado foi menor do que 1.5%. A inflação do governo. Foi o pior resultado entre todos os fundos de pensão. A CERES andou fazendo PDI dos empregados e pagando caro. A Embrapa não teve. Estamos preocupados e acompanhando, esperamos que isso não prejudique nenhum empregado filiado a esse plano. Temos o compromisso de agir caso aconteça. Para complementar, fizemos uma ação judicial para exposição de documentos e a CERES disse que já tinha mostrado. Pode ser que façamos ação judicial em relação ao saldamento, que ainda não foi feito. Sobre a Ação Judicial de Premiação – A premiação foi tirada do nosso horizonte. Não nos restou saída além da judicial, já que a administrativa não resolveu. Ganhamos em 1ª e em 2ª instância, mas a Embrapa fez uma reclamação constitucional direto ao STF, que pede que os pagamentos sejam feitos em precatórios e que a Embrapa seja tratada com as mesmas prerrogativas de Fazenda Pública. É um ardil jurídico, supressão de instâncias. Mesmo que eles ganhem, a questão dos precatórios atrasa um pouco, mas não muda o resultado de primeira e segunda instância. Ação das Letras dos Assistentes – Já ganhamos e estamos na fase de execução. Pode ser pago coletivo ou individualizado. Evolução das ações da LC 173 – Essa Lei congelou o andamento do prazo para o recebimento dos anuênios para os mais antigos e os quinquênios para o --- durante a pandemia. Depois o Supremo se posicionou dizendo que essa lei era constitucional. Passada a pandemia, fizemos ações judiciais com resultados diferentes. O TRT10 reconheceu que as restrições não se aplicam à CODEVASF. Mandou pagar e existe um retroativo. Além disso, todos terão destravados

os períodos para Licença Prêmio. Na Embrapa, está desfavorável aos empregados até agora. Pedido de vistas e possibilidade de modificação de voto. No Congresso, há um Projeto de Lei Complementar 21/2023, da Deputada Luciene Cavalcante (PSOL/SP). Aguarda CCJ. Existe o custo desse projeto de lei. Liminar da ação dos 75+ - Muitos colegas estão preocupados. Recursos da Embrapa. Tentativas de derrubar a liminar – sem sucesso – aguardando o julgamento de recursos nos tribunais superiores. E naquela época, ela aposentou e ficou trabalhando, agora quer aposentar compulsoriamente uma segunda aposentadoria que não é possível. A ação vai subir pro Supremo e lá pode vir uma argumentação possível. A Embrapa já tentou derrubar essa liminar muitas vezes mas não conseguiu, então eu acho muito difícil." **Silvia:** "Abrindo para perguntas, Adilson vai responder a cada 5 perguntas. Na terceira pergunta, encerram as inscrições." **Marcos Tadeu:** "Boa tarde. Você falou de represália da Embrapa. Tem uma ação do pessoal de Corumbá e a Embrapa está transformando tudo em precatório. Tudo que se ganha é precatório. A Embrapa nas que ganhou, pede pra receber parcelas de 7 mil reais. Não tem como pagar desse jeito que a Embrapa quer, mas gostaria de saber se o Sindicato tem como ajudar." **Ilmarina:** "Na questão da premiação tem um ranqueamento para os quadrantes daquele ano, A, B, C e D. A cada ano há o ranqueamento então não há garantia de que vai receber todos os anos. A Embrapa pode dizer que esses anos de ação só as unidades ranqueadas no quadrante A vão receber? Outra coisa – uma desembargadora pediu vistas para o 173, não dá pra usar a situação da CODEVASP como jurisprudência?" **Iloney de Sousa**: "A respeito do saldamento da CERES, nós que somos mais novos, da FLEX, esses valores investidos também estão sujeitos a ir pelo ralo se saldar o tempo? Quero fazer uma crítica da fala ou das mesas. Combinar fala dos palestrantes, tempo de fala, pois já é controlado do delegado". **Adilson**: "Além da preocupação do saldamento. Ano passado o pessoal foi questionado sobre o plano família. Se alguns colegas que já estão aposentados e continuam na equipe, se muitos aderirem ao PDI, como fica a vida. A Embrapa divulgou qual a colocação das unidades em relação aos anos anteriores? Porque há variação de valor entre cargos?" **Helder:** "Boa noite, da Bahia, diz muito que política é arte da oratória, mas eu acho que também é a arte da escuta. Queria fazer perguntas específicas: Você pode me informar o nome do ministro que interrompeu a premiação, quem indicou e como ele era conhecido? A ação da LC173, o julgamento foi incluído em pauta para o dia 26 de fevereiro?" **Oneilson:** "A sentença da premiação foi apenas de 19 e 20 ou 19 e 20 e seguintes? Reclamação institucional – todas nossas ações já vêm com a prerrogativa da fazenda pública. Quem vai ter direito a essa ação, já tem a listagem das unidades? Sobre as letras, se houvesse uma avaliação e vai ser perdido na próxima instância? LC173 – já foi transitada em julgado?"
A mesa retoma a palavra para dar as respostas: "Pela ordem: O Cássio pergunta da premiação, junto com a do Helder: quem deu o voto monocrático foi o Ministro, mas o nosso recurso foi pra turma. Explicando o precatório e o equivalente às empresas públicas, sobre a pergunta da colega, a Embrapa e a CODEVASP não são iguais nessa questão, pois a CODEVASP tem o orçamento baseado em emendas complementares. A Embrapa é dependente do tesouro e uma pequena parte de contribuição. E a parte de tributação também não é igual, então usar esse argumento pode até nos atrapalhar. Recebi um argumento de que talvez não seja uma boa estratégia. É melhor discutir em uma ação que essa possibilidade apareça. O trâmite é que o projeto vai para a Câmara, para as comissões, depois para a Câmara para ser votado. No Senado é que recebe as últimas notificações. Aí se passar, tem as modulações. Aí se decide sobre o retroativo ou não." **Marcos Tadeu:** "Realmente as represálias acontecem. Até mesmo na questão do saldamento. A empresa Embrapa é uma empresa séria em que isso não deveria acontecer, ainda mais em assuntos que devem passar pela diretoria. Manutenção das

regras da premiação." **Ilmarina**: "Tem os quadrantes, a regra foi modificada da época da nossa ação para agora. A Embrapa pode mudar o que quiser, mas a ação vai ver o que era na época, independente disso. Sobre a 173, os votos dela são ótimos. Ela pediu vistas porque ela precisa reconsiderar, estudar melhor o assunto, então é uma boa premissa. Saldamento, o assunto está nebuloso e pode afetar o flex. Esse assunto desapareceu das atas de contrato. E havia o compromisso de isso ser assunto de todas as reuniões. A última reunião do Conselho foi que ela aprovou o saldamento." **Paulo Henrique:** "O plano família e o PDI podem afetar sim. Todas as vezes que tiver acima do segundo grau, vai ter defesa oral e alguém terá que estar lá e alguém vai ter que ir no gabinete dos desembargadores para entregar os principais pontos para esclarecer para eles. Então, quando entra em pauta eles cuidam." **Oneilson:** "É 19,20 e seguintes, como diz na decisão. Isso para os consectários legais. É impacto em tudo, inclusive fundo de garantia e INSS. Sobre as letras, o que diz na sentença é "todos". Isso dá um desgaste danado. Todo mundo quer o dinheiro. O juiz disse que todos têm que receber. Nós não vamos mudar a sentença. Dos todos, todos têm que receber uma vez só, vai tirar da lista só quem já recebeu. Se vai haver negociação, não posso dizer. Cada um é uma situação. Não tá transitado em julgado. Algumas questões que foram perguntadas são da Embrapa, sobre a premiação, por exemplo. Mudaram as regras, as perguntas, as normas que definem quem recebe as premiações. A Embrapa só não pode tirar as premiações." **Valter:** "As questões dos pagamentos dos retroativos e das multas, reconheço que a gente tem que melhorar. Eu gostaria que todos os consectários legais pudessem ser feitos, roda a folha de novo e recalcula tudo. Paga todas as diferenças. Para o acordo coletivo, esse mesmo cuidado temos que colocar no futuro nas nossas cláusulas de reajuste." **Silvia:** "Lembrando que moções e encaminhamentos têm que ser entregues amanhã até as 10 horas da manhã e obrigatoriamente deverão ser subscritos por no mínimo 2 pessoas, de acordo com o regimento." Encerrou-se a reunião às 19h21, horário local.

Aos 22 dias do mês de fevereiro do ano de 2025, reuniram-se os membros filiados ao Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário na sala de reuniões do Hotel Bahamas, situado à Rua João Cândido da Câmara, número 750, em Dourados, Mato Grosso do Sul, para o segundo dia da 27ª Plenária Regional Centro-Oeste. Às 8h, deu-se início à composição da mesa de autoridades, sob coordenação de Silvia Mara Belloni. O secretário Diogo convidou para a coordenação da mesa José Vicente da Silva Magalhães, Diretor de Relações Institucionais do SINPAF, e para a composição a Deputada Estadual Gleice Jane e Andreia dos Santos Ferreira Silva, do DIEESE, para abordar o tema "Orçamento e Relações Institucionais e Administrativas na Embrapa". O coordenador **Diogo** deu as boas-vindas a todos às 8h34 e declarou: "Gostaria de citar algumas ações: recentemente iniciamos uma campanha com outdoors para chamar atenção para as questões financeiras da Embrapa. É um trabalho a ser feito individualmente com os parlamentares, para que tenham conhecimento da realidade". Em seguida, passou a palavra para Andreia. **Andreia** iniciou sua explanação: "Bom dia a todos. Farei uma exposição sobre a realidade orçamentária. Estão dizendo que há crescimento. Escuto sobre a Embrapa desde a infância, sobre suas ações e projetos. Todos gostam de falar bem da Embrapa, pois é um trabalho de excelência, mas é uma excelência que tem um custo. A empresa completou 52 anos. Pergunto à plenária: quantos anos de Embrapa vocês têm? Vejo muitos aqui com mais de 10, 20 anos de empresa. Dentro do cenário em que foi criada, durante a Ditadura Militar, quatro anos depois, a empresa já enfrentava problemas econômicos. A inflação estava em alta e, mesmo com o crescimento do PIB, houve

aumento da dívida. A diferença entre aquele momento e agora é que, hoje, sindicatos e movimentos sociais podem se manifestar. Dez anos após a fundação da Embrapa, o governo anunciou que pagaria apenas os juros da dívida externa. Na época, 54% do PIB era destinado ao pagamento da dívida. Então, já enfrentamos cenários muito mais graves. O poder militar limitou a atuação dos sindicatos e dos movimentos de trabalhadores durante a ditadura. O salário mínimo caiu 50%. Faço acompanhamento das perdas salariais dos servidores do estado, e os dados indicam uma redução de 26%. Mesmo assim, dizem que o Mato Grosso do Sul prospera, mas essa prosperidade está sendo custeada pelos servidores, assim como aconteceu no passado. Entre 1983 e 1984, o PIB per capita diminuiu, os salários perderam poder de compra, mas, após a retomada da democracia em 1985 e com a estabilização da moeda em 1994, houve uma recuperação. Hoje, vivemos um dilema semelhante: a questão da alocação dos recursos. Como dialogamos com este Congresso e com a sociedade? A parte técnica está sendo bem feita, mas, quando chega às Câmaras, as coisas não caminham. A Embrapa faz pesquisas sobre soberania alimentar e desenvolve projetos importantes, como a autossuficiência na produção de trigo. O problema é que os recursos estão concentrados nas mãos de poucos. Precisamos olhar para onde está faltando dinheiro. A Embrapa deve continuar sendo uma empresa pública a serviço da sociedade, e não depender de investimentos de terceiros. Muito obrigada". Na sequência, **Diogo** agradeceu a Andreia e passou a palavra para Gleice. **Gleice**: "Vou me levantar para falar, pois sou professora, sindicalista e deputada. Sempre é bom estar em movimentos sindicais. Parabenizo a todos por este momento de debate, estudo e reflexão. É isso que constrói a luta. Andreia abordou a questão do orçamento, mas precisamos discutir isso sob o viés político. A Embrapa surgiu na ditadura e avançamos muito desde então. A democracia é uma construção social que resulta da luta dos movimentos sociais, mas não é algo estático. As forças contrárias à democracia nunca deixaram de existir. Quem faz a diferença somos nós, o povo, os sindicatos, a luta social. Se não houver luta, não haverá democracia. Toda nação se desenvolve por meio da educação, da ciência e da tecnologia. Sem isso, não há avanço. É importante lembrar que, no golpe de 2016, a Petrobras foi um dos principais alvos, pois havia interesses econômicos internacionais em jogo. A reforma do ensino médio foi a primeira aprovada, e o movimento sindical demorou a reagir. Depois vieram a reforma trabalhista, a previdenciária e o teto de gastos do serviço público, enfraquecendo os servidores. O cenário é desafiador, mas nunca foi fácil. O que sempre nos fez avançar foi a reflexão, o debate e a organização da luta. Temos que disputar o orçamento e fortalecer a luta coletiva. Com alegria, com vontade, sigamos firmes!" **Geraldo Cardoso - SS Sede:** "Bom dia, em especial às mulheres. Em 2014, o orçamento da Embrapa era de tantos milhões; hoje, é bem menos. Regredimos ao mesmo nível de 2004. Em 1990, o Brasil caminhava em um curso industrial, exportando café, açúcar e algodão. Hoje, o Brasil é agro e serviço. Desses 30% do PIB do Brasil, a Embrapa é responsável por quase tudo. Não podemos criticar os movimentos, pois a sociedade é dinâmica. Precisamos de ação e atitude. Se a própria direção não teve condições de lutar... Hoje, o orçamento está em 180 milhões. É muito triste ver uma empresa que é ciência e inovação sendo negligenciada pelo Brasil. Precisamos mobilizar um movimento para reconstruir a ciência no país. Isso é uma questão de sobrevivência para a sociedade. Precisamos salvar a Embrapa." **Marcus Vinícius:** "Quantas das nossas seções fizeram faixas e outdoors denunciando as questões do orçamento? Fizemos alguns no Rio Grande do Sul, Florianópolis, Brasília, São Luís, Londrina, Floresta... É importante saber. A luta não é apenas essa; precisamos

chamar atenção para a questão orçamentária que os cartazes refletem. Algumas seções têm dinheiro em caixa; se não tiverem, a nacional pode ajudar. É necessário agir: faixas, assembleias. Precisamos entender que o orçamento está em disputa e nos organizar para essa batalha. Perguntei se o pedido de orçamento foi enviado em novembro de 2024, mas me disseram que 'estamos fechando'. O presidente tem sensibilidade e amor pela Embrapa. Eles deveriam ter agido rápido, mas se perderam na burocracia interna. É dever da presidente da Embrapa fazer esse papel." **Andréia:** "Agradeço mais uma vez pelo convite e pelo espaço. Aproveito a fala da deputada Gleice e me comprometo a enviar um documento por escrito para vocês. Apertem a Mariel em Brasília para obter informações mais rápidas. O problema orçamentário não é a falta de dinheiro. Sobrevivemos à pandemia, algo inesperado. Estamos crescendo. O problema é identificar quem realmente controla o orçamento. O site do Dieese está em atualização, mas os indicadores econômicos mostram que a inflação está sob controle. Precisamos reduzir a dependência do exterior. A alta dos juros impacta o orçamento do Estado. Vou levantar essas questões e enviar as respostas para a Mariel e para o diretor que me fez o convite. Estamos a serviço do movimento sindical para o que for preciso. Muito obrigada." **Diogo:** "Foram levantadas questões sobre o orçamento, e acredito que devemos nos aprofundar nos estudos para entender melhor o processo. A proposta do governo para o legislativo apenas replicou o que a empresa apresentou. A diretoria da empresa faz parte da composição do governo. Muitas vezes, vamos divergir da diretoria, pois ela reflete a construção política e sofre influência do Ministro da Agricultura, que tem uma orientação de centro-direita. O governo é de coalizão, e a maioria das pautas é de direita. Precisamos unificar nosso discurso. O sindicato é independente, não tem compromisso com o governo ou com a diretoria, e sim com os trabalhadores. Sobre os agrotóxicos, é um fato: eles matam. Não há romantização. Nosso discurso precisa ser pela redução a zero. Muitas vezes, os interesses econômicos são colocados acima da vida da população. Agradeço a todos e nos colocamos à disposição na diretoria nacional." **Silvia:** "Obrigada. A mesa foi excelente, e gostaria de destacar dois pontos. Precisamos acreditar no que estamos fazendo. Se acreditamos em nossa luta, ela terá resultados. Precisamos chamar a atenção de todos para a nossa empresa, pois a situação está difícil. Vamos continuar nossa mobilização. Chamo agora a próxima mesa: 'O papel da classe trabalhadora na busca por uma transição justa e sustentável'. A mesa será coordenada por Jean Kleber (Diretor de Comunicação do SINPAF). A deputada Gleice Jane não pode permanecer, sendo substituída por Laurindo." **Jean Kleber:** "A transição justa é um conceito que surgiu nos anos 1970 nos EUA, quando alguns estados decidiram reduzir o impacto de indústrias poluentes. Muitas dessas indústrias fecharam, deixando trabalhadores desamparados. O movimento surgiu para mitigar essa transição, buscando uma economia sustentável e de impacto ambiental reduzido. Em 2015, o termo passou a integrar a agenda global de discussão climática. Na COP 28, signatários pactuaram formas de conduzir essa transição, mas ainda há barreiras. A transição justa se baseia em quatro pilares: responsabilidade pelas mudanças climáticas, financiamento, representação dos mais impactados e medidas eficazes para mitigar desigualdades. Vamos acompanhar esse debate e fortalecer a atuação do SINPAF." **Laurindo:** "Fui pego de surpresa, mas trago alguns pontos sobre sustentabilidade. É fundamental integrar as dimensões social e econômica. Muitas empresas se dizem sustentáveis, mas o conceito está sendo deturpado. A degradação ambiental está acelerada. Em 1992, a ONU já alertava para isso. A Embrapa precisa estabelecer indicadores para monitorar

os impactos ambientais. O uso de agrotóxicos é um problema grave; existem alternativas, mas são mais caras. A sustentabilidade precisa gerar emprego e desenvolvimento local." **Diogo:** "Vamos abrir as inscrições. Peço que respeitem o tempo de fala." **Marcus Vinícius:** "Infelizmente, não sabemos o que poderá ocorrer ao final. Quero fazer a ressalva de que eles nos mandaram uma versão, mas depois estavam discutindo a versão 3. Não achamos ético fazer esse tipo de coisa: trabalhar em cima de uma e depois saber que foi outra. Analisamos na ótica do trabalhador e da trabalhadora. Tivemos que analisar novamente a norma depois de publicada, pois continha itens que não constavam na minuta. A Embrapa acaba adotando a postura de não ouvir o sindicato, o que nos alerta sobre os problemas que podem surgir. Com o tempo, as questões acabam aparecendo de uma forma ou de outra." **Participante:** "Estamos percebendo que não há uniformidade sobre esse assunto nas unidades. Sempre tentamos resolver administrativamente. Judicializamos apenas no último momento, pois buscamos soluções de forma madura. Talvez até sejamos ingênuos, pois acreditamos que seremos ouvidos, mas isso não ocorre." **Marcus Vinícius:** "O último chefe dizia que não era advogado, apenas um gestor. Essa é uma gestão temerária, pois não leva em consideração os problemas que podem surgir e as lacunas que podem ser deixadas. Depois reclamam quando precisamos abrir ações." **Diogo:** "Vamos abrir para perguntas. O primeiro é o Aparecido, de Campo Grande." **Aparecido:** "Uma demanda da seção sindical de Campo Grande seria permitir a participação em reuniões do SINPAF de forma online." **Marcos Tadeu:** "Eu não quis aderir ao teletrabalho porque precisei assinar outro termo e fiquei receoso quanto ao impacto na minha aposentadoria. Tenho 40 anos de serviço e ainda não posso me aposentar. A Embrapa confunde teletrabalho com banco de horas, mas são coisas distintas. E, mesmo no caso do banco de horas, na minha unidade não estão permitindo que alguns servidores o utilizem." **Alessandra:** "Quero pontuar algumas questões mais amplas. Estamos enfrentando o risco de uma ofensiva de notícias contra o teletrabalho. Vejo essa situação como uma oportunidade de luta, para que possamos nos manifestar além da defesa do teletrabalho. Precisamos também lutar pela redução da jornada de trabalho, pois grandes corporações estão em ofensiva contra esses direitos." **Cássio Cury:** "Tive algumas conversas com colegas que fazem campanha contra o teletrabalho. Isso cria uma percepção equivocada de que o teletrabalho surgiu apenas por conta da pandemia, o que não é verdade. Tenho um amigo que faz teletrabalho na Justiça há 10 anos. Essa modalidade foi criada para reduzir o uso de espaços físicos, minimizar o trânsito em horários de pico e reorganizar a vida social das pessoas. O problema apontado pelos gestores é a validação do trabalho realizado. Nas carreiras superiores, os gestores têm dificuldade em avaliar até mesmo quem trabalha presencialmente. Esse já é um problema da Embrapa: a falta de avaliação permanente das entregas. Para assistentes e técnicos, a avaliação é mais simples, mas para os pesquisadores é mais complexa." **Ironei Rodrigues (S. Cerrados):** "Boa tarde. Quando fazemos críticas aos chefes de unidade, temos dados para embasá-las? O SINPAF possui esses dados? Precisamos dessas informações antes de defender uma posição. Parece que nossa presidente e toda a diretoria usam o sindicato como massa de manobra, alegando que consultaram os trabalhadores, mas não temos poder real. Ainda assim, algumas pessoas aplaudem essa diretoria. Algo precisa ser feito. Na minha unidade, falam que vão tirar a sexta-feira de folga, o que dá a impressão de que trabalham apenas quatro dias por semana. Isso é constrangedor. Precisamos defender o trabalhador, mas também analisar se essa prática é vantajosa para ele e para a

sociedade." **Odair:** "Sou supervisor em Sinop, onde implantamos um projeto piloto de teletrabalho. No entanto, houve falta de preparação para a relação entre supervisores e subordinados nessa nova modalidade. O problema maior é que muitos encaram o dia de teletrabalho como um dia de folga. O preconceito dos gestores se deve ao mau uso por parte de alguns servidores. Nos setores onde 100% dos servidores estão em teletrabalho, os conflitos entre aqueles que estão e os que não estão são enormes. O modelo híbrido melhorou essa situação, mas ainda falta treinamento para os supervisores lidarem com essa nova relação de trabalho." **Ilmarina:** "Compreendo que há duas esferas de discussão: uma mais ampla, que envolve a redução da jornada e a falta de convívio; e outra mais específica, que trata da regulamentação do teletrabalho. O sindicato deve seguir o que está regulamentado. Se alguém é contra ou a favor, isso não importa, pois é um direito do trabalhador. Muita gente acredita que o sindicato está defendendo o teletrabalho, mas, na verdade, ele está defendendo o trabalhador." **Marcus Vinícius:** "Realizamos plenárias virtuais durante a pandemia, mas elas foram limitadas. Não funcionaram bem, pois as pessoas não prestavam atenção à pauta. A questão levantada pela Alessandra sobre redução da jornada de trabalho é interessante, mas já temos a escala 5x2, enquanto muitos no Brasil ainda lutam por 6x1. O sindicato não pode ficar inerte em relação ao teletrabalho, desde que sejam respeitados critérios e legislação. O que importa é o resultado que será entregue à sociedade." **Silvia (Coordenadora):** "Agradeço a todos. Vou passar a lista de presença e da confraternização, que iniciará às 20h30. Vamos compor a próxima mesa." **Zeca Magalhães:** "Queria parabenizar a diretoria de Saúde do Trabalhador pela disposição de fazer a pesquisa. A pergunta talvez seja para o Pedro: quais são os próximos passos? De que forma vamos avançar para poder cobrar uma ação em relação a isso? Relutam em dizer que existe assédio moral, mas agora, tendo os dados, vamos fazer um dossiê? Vamos judicializar? Não sei. Quais são os próximos passos?" **Marcus Vinícius:** "Primeiramente, gostaria de parabenizar o trabalho árduo da pesquisa, que deu bastante trabalho para ser feita. Essa parceria foi muito importante para nós e queremos ressaltar que vamos continuar com essa parceria, que é fundamental. Faz parte das nossas lutas saber como anda a saúde do trabalhador. É uma ação gratificante e oportuna. Já tínhamos a parceria com o Dieese e agora essa. O que gostaria de sugerir é que comecemos a aprofundar os temas. Seria importante ter esse apanhado pelas plenárias para que possamos voltar a fazer pesquisas específicas e subsidiar o sindicato nos encaminhamentos de ações e na cobrança das empresas para as devidas correções." **Marco Borba:** "Faz parte da cppcam, comissão de combate ao assédio moral. a gente recebe a denúncia, faz um primeiro juízo de admissibilidade, vamos ouvir a parte, o denunciante, o denunciado, testemunhas, isso pode levar de 3 a 4 meses se tudo ocorrer bem. são em torno de 700 casos de assédio moral, diariamente, a cppcam tem seis membros e um suplente, se fosse apurar tudo, não tem condições. precisa estancar esse problema imediatamente, que as seções sindicais façam um esforço para combater o assédio moral. Fazer um trabalho de educação preventiva, com palestrantes." **Roberto:** "Adilson, sobre a questão do retalhamento, como tudo, o assédio tem o dado objetivo e o dado de percepção. Nós não fazemos confrontação. O que nos interessa é se a pessoa entende que a causa é essa. Precisa ficar claro que o que importa é a percepção da pessoa que respondeu, o que é diferente do processo legal de uma ação, onde realmente será investigado o que é ou não. A segunda pessoa mencionou terceiros prestando serviço, mas nosso critério eram servidores da CODEVASF e da Embrapa. De qualquer forma, não deve ser

desconsiderado, pois é trabalhador e partilha do mesmo ambiente de trabalho. Podemos checar isso. Sobre os próximos passos, Pedro respondeu. Alessandra perguntou sobre o veneno e, sim, perguntamos sobre tudo isso. Temos o detalhamento. Precisa especificar muito claramente qual tipo de veneno. Outro cuidado que precisamos ter: temos essa pesquisa dentro das normas, mas a divulgação disso precisa ser feita com muito cuidado, pois foi garantido anonimato e sigilo da informação. Precisamos tratar esses dados com cautela. Não sou contra divulgar, pelo contrário, mas precisamos evitar a identificação de quem respondeu. A fala do Vinícius é perfeita, corroboro com ela. É de dentro para fora e de baixo para cima, todo movimento popular precisa ter essa preocupação. A partir de uma percepção, segue-se com o número, mas com o valor percebido, não com o valor absoluto. O que importa é a percepção de quem respondeu. Essa doença é de perfil. Queríamos saber o que adoece e o que os trabalhadores entendem como risco e que precisa ser tratado pela empresa e pelo sindicato. O que temos previsto é aprofundar alguns temas de maneira mais detalhada, principalmente nas questões que exigem ação imediata. Podemos identificar as pessoas para uma segunda etapa e, então, faremos pesquisas mais individuais, garantindo o sigilo. Agradeço a oportunidade e me coloco à disposição caso haja mais alguma questão." **Pedro Melo:** "Queria esclarecer que temos outras empresas e distritos de ligação, mas foi um número muito pequeno desses grupos. Por isso, apareceram apenas Embrapa e CODEVASF. Isso não quer dizer que não vamos fazer nada. Vamos trabalhar diretamente com elas. Conversei com todos os presidentes de seção, mas infelizmente não houve respostas. Vamos retomar os trabalhos com essas empresas" **Silvia:** "Vamos fazer um intervalo agora e, em seguida, iniciaremos a próxima mesa." Às 16h21, deu-se início à mesa com o tema **"Acordos Coletivos de Trabalho 2025/2026; Eleição da CNN"**, coordenada por Antônio Guedes, nosso Secretário-Geral, com colaboração de Marcus Vinícius. **Antônio Guedes:** "Boa tarde, sou diretor administrativo e financeiro, mas, devido à mudança na diretoria, fiquei também com a Secretaria-Geral. Dentre outras atribuições, cabe ao secretário tratar da questão do Acordo Coletivo de Trabalho. Conhecemos muito a Embrapa e a CODEVASF, mas também temos duas estaduais: uma no Rio de Janeiro e outra na Paraíba. A Embrapa, na Paraíba, surgiu da desconstrução de três empresas estaduais. A maioria dos sindicatos está localizada no Nordeste, com exceção dos distritos de irrigação ligados a Montes Claros. A Diretoria Nacional delegou às seções sindicais a responsabilidade de tratar diretamente com os distritos de irrigação. Temos um problema sério com as estaduais da Paraíba e do Rio de Janeiro, principalmente a falta de concursos. Na semana passada, tivemos uma reunião bilateral em Brasília no dia 19 e, no dia 24, teremos um encontro com a diretoria da Embrapa para discutir o acordo. Estamos com duas discussões de ACT. O prazo para discussão do ACT 2024/2025 vai até o final de abril. Estamos recebendo as atas finais de contribuições para protocolo junto às empresas, pessoalmente, já que as sedes das duas maiores empresas estão lá. Neste tempo o sindicato convocou assembleias em todo o Brasil para forçar a negociação. A empresa decidiu conversar com o SINPAF, mas com muito custo e má vontade, prorrogou a ACT mas não retomou negociações. Restou então ao sindicato entrar com o processo de mediação judicial. Isso beirando o recesso do fim do ano. E conseguimos a reunião para a próxima semana, como já falei. A Comissão Nacional de Negociação está decidida a não perder nenhuma cláusula e ter ganhos sociais e econômicos." Silvia abre para perguntas. **Walterlenne Lima – SS Goiânia:** "Já sabíamos que o modus operandi da Embrapa seria esse. Ela rejeitou de forma veemente na mesa

de negociação. Todo ano é a mesma coisa. Ela recebe a pauta com dois meses de antecedência mas não atende. Dessa forma, a ferramenta que o sindicato tem é levar pra onde está hoje. Ao longo dos anos a sociedade foi evoluindo e a sociedade foi regredindo. Cheguei à informação que são 96 pessoas que têm direito a benefícios para filhos com deficiência com deficiência e a Embrapa não paga. Está previsto em norma interna que precisa ser atualizada, e pediram 180 dias para mudar a norma." **Oneilson Medeiros de Aquino:** "Nós não temos hoje instrumentos para fazer com que a Embrapa negocie comigo. A Embrapa hoje tá nessa turbulência. Desde o início ela queria o dissídio coletivo. Temos feito o nosso papel. Temos conversado com entidades e organizações. Tudo a Embrapa não avança em cláusulas financeiras e sociais, inclusive relacionadas por exemplo ao auxílio creche. O cenário é terrível. Talvez temos que pensar algo no sentido de negociação coletiva que está prevista em lei. A política hoje é muito forte lá. A Embrapa vai ignorar qualquer pedido nosso. Nós temos tentado atuar dessa forma, mas o cenário é perturbador. Já tivemos acordos que foram estendidos até o ano seguinte, mas este tá complicado." **Walterlenne Lima:** "Exigi que aquilo fosse registrado em ata e que a Embrapa fale quanto tempo eles necessitam para atualizar a norma e foi falado 180 dias e agora enviaram para o Sindicato." **Ironei Rodrigues de Sousa:** "Boa tarde a todos. A minha pergunta é se o ACT não tiver acordo até o final de abril e a partir de 1 de maio já iniciar o próximo, vai acontecer separadamente a negociação ou vão acontecer juntos? Se desde o início houve dificuldades, tem que ficar esperando até quando para pedir uma mediação? Não dá pra antecipar essa solicitação? Quando fazemos uma assembleia, se não for aprovação de ACT, a gente tem meia dúzia de colegas lá. Participação pequena em relação ao número de funcionários. Se não houver acordo, o que acontece?" **Cassio Curi:** "Gostaria de ouvir a opinião do Vinicius e Guedes sobre o que pensam sobre unir as negociações. A gente vem conversando a muito tempo com as lideranças, a Embrapa tem empurrado as negociações há quatro anos. Antes os acordos eram fechados em setembro, no máximo em novembro. Agora a negociação é levada para o outro ano, de modo que os reajustes sejam jogados para o próximo ano como restos a pagar, me parece que isso é proposital como forma de gestão do orçamento. Com relação a estratégia de levar para mediação com o Tribunal Trabalhista, apesar de demorada é efetiva." **Lucas Santana:** "Não sou membro da comissão, mas eu participo de todas as rodadas. A negociação é muito ruim, a Embrapa trata nosso ACT da mesma maneira que ela trata as consultas no SINPAF da edição das normas. A Embrapa pede a exclusão das cláusulas e deixa bem claro que ela deseja um ACT mínimo. Fica uma provocação para todos, o que a gente pode fazer para mudar esse modo de negociação, pois desde quando comecei a participar, é do mesmo jeito. Precisamos ver se surge outra forma. Ela insiste em um ponto de tirar a cláusula com desculpas de que está nas normas, mas as normas são dela, não há interferência do SINPAF. O índice de escolaridade eles não cumpriram. Quais são os riscos que a gente corre hoje se a gente precisar ir de fato ao dissídio coletivo?" **Alessandra:** "Como está a questão da garantia ao retroativo da database?" **Marco Borba** fala de indignação com a postura dos colegas da comissão da embrapa, são advogados que agem com extrema crueldade. Se a Constituição prevê que o acordo coletivo é uma negociação entre os trabalhadores e a empresa, não tem nada a ver com normas internas. A empresa pode alterar a norma sem problema nenhum, inclusive pode reverter a norma devido ao ACT. É má vontade, é porque a empresa não quer fazer o que está no ACT, e usa essa desculpa de que a norma não permite oferecer o benefício ao trabalhador. **Francisco Cacau – Sede:** "Quando a gente

entra em uma disputa, alguém perde e alguém ganha. Tudo depende da tática adotada. Nesse momento, precisa rever a tática utilizada. A história do sindicato sempre foi de avaliar, não é feio recuar. É necessário ver onde errou. Pode ser que na segunda-feira, a proposta da Embrapa seja a mesma que foi apresentada em dezembro, mas o tribunal obrigue levar para as bases. Pode ser que eu esteja enganado e na segunda-feira tenha um encaminhamento mais positivo. " Agora, as respostas da mesa, **Antônio Guedes:** "Em um ambiente como esse, onde somos lideranças que representam uma categoria, a partir do momento em que ao sairmos daqui, que a gente propague apenas o que é a verdade. Depois dos esclarecimentos, se houver dúvidas, continue a perguntar, mas uma vez sanadas, que informem a base com honestidade. Ironei, o SINPAF entregue as propostas com 60 dias de antecedência, antes de cair o acordo, então tudo que não depende de índice, poderíamos fechar se a empresa quisesse de fato levar os trabalhadores a sério, negociaria. Mas não podemos dizer que o sindicato não faz o que deveria fazer, mas fazemos, não podemos fazer a parte da empresa, eles nos chamam no apagar das luzes de abril, para prorrogar. Quando um ACT não era fechado, estava valendo o anterior. Agora não. Mês a mês tem que ser prorrogado. E a Empresa chantageia, está em ata. Nós não temos o controle da situação, nós somos a parte mais fraca. Se não estivermos juntos daquilo que é interesse institucional, aí a empresa vai deitar e rolar. O que está na proposta da Embrapa do dia 26 de setembro, cláusula 2.1, reajuste de 80% no INPC acumulado, com pagamento da folha de novembro de 2024 retroativo a 1 de maio. Foi uma proposta bianual. Não é proibido fazer acordo bianual. Já fizemos na pandemia, o que entendemos necessário. Mas hoje pra ser bianual tem que ser uma proposta muito boa. A comissão, que é indicação do Congresso, pode ser que permaneça com a mesma previsão. Nós entendemos que o mínimo é o ganho real de 5%, se tiver acordo melhor, será avaliado e levado à categoria. Alessandra, sobre a retroatividade, Adilson vai responder. Marco Borba, quando a gente fala de uma Embrapa que diz que valoriza seus trabalhadores, quando eles não dão a inflação, estão violentando a Constituição. Fica parecendo que o SINPAF que não fez sua obrigação mas não é." **Marcus Vinícius para suas considerações finais:** parece que tudo é culpa do SINPAF, eles jogam para o sindicato dizem que é o sindicato que não está querendo uma solução, essa é a narrativa de pessoas de dentro da empresa que querem afirmar que é o sindicato que não está dando solução. por decisão congressual, criamos uma comissão nacional de negociação, são pessoas eleitas e que representam as cinco regiões, cinco titulares eleitos, cinco indicados pela diretoria, e mais suplentes. Nessa comissão debate as táticas, até extinguir os temas a serem discutidos, decidindo a melhor negociação para o ACT, pode demorar para chegar a consenso mas é a forma mais democrática, pois assim não fica na mão na direção nacional, mas dos representantes das bases. O papel da diretoria nacional não é deixado de lado, um papel estabelecido em estatuto, permite que a diretoria nacional assine e ajuíze o acordo. Mas a negociação é feita dessa maneira, por uma comissão com representantes regionais. Do lado da Embrapa, mudou a gestão, mas não mudou a forma de negociar: usam a tática do cansaço, estendendo até 16 rodadas de negociação, exigindo ver cada cláusula, levar para a área técnica, dar resposta na próxima reunião, porém quando é hora de dar resposta, não apresenta o parecer da área técnica e apenas diz que a área técnica não aceitou. É necessário rejeitar essa forma de negociação desrespeitosa. Sobre a junção dos ACTs, não há impeditivo de ter um ACT de dois anos, mas precisa ter cláusulas muito vantajosas. Ano passado tivemos uma recomposição salarial de 90% da inflação, o que

na prática se dá como um arrocho salarial, que vem da diretoria da Embrapa e da burocracia que assessora a diretoria. Tivemos que colocar uma cláusula para a Embrapa cumprir o que prevê a lei do estatuto da acessibilidade, duas leis são citadas na norma. O negociador sabe o que é mediação, mas citaram de propósito o dissídio coletivo. O presidente do TST deferiu, recorremos a ele com relação a essa questão, e colocamos lá em mesa, que é coordenada pelo vice-presidente do TST, e registramos em ata essa questão da retroatividade da data base de primeiro de maio e do abono do dia da paralisação. Se aceitasse a proposta da Embrapa, o sindicato em respeito a categoria, não teríamos acertado. É uma situação difícil criada pela Embrapa, que não quer negociar ganha-ganha, e apresenta uma proposta irrisória, aviltante, ofensiva. A comissão de negociação da Embrapa quis fazer pressão, quis fazer chantagem com o sindicato. São eles que devem ser responsabilizados pelo fracasso nas negociações." **Adilson:** "Vejo essa discussão saudável com um assunto que interessa muito a todos nós. A gente tem que levar em consideração que o SINPAF está de um lado da mesa e a diretoria da Embrapa está do outro lado da mesa. A parte adversa dessa situação é a que senta do outro lado da mesa de negociação. A comissão do ano anterior nós reclamamos que havia sido mantido o Antônio Nilson que atrapalha muito. A negociação do ano anterior foi concluída às vésperas do Natal. Agora, trocou a presidência e o Antônio Nilson tem funcionado como o condutor da negociação, então estamos com dificuldade. Nas 16 rodadas, aquilo era negociação coletiva. Uma canseira. A mediação do acordo, no TST, é o que está sendo agora. Agora estamos com duas juízas, as doutoras Roberta e Flávia e a presença do Dr. Flores que tem sido duro com o sindicato. Ele é grosseiro. E tem que cuidar porque ele diz que manda prender, que sai de lá preso, neste nível. Então, essas duas geram acordos, não sentença. Dissídio quer dizer divergência, conflito, e para resolvê-lo é uma ação judicial, que será julgada. Não depende mais de vontade das partes, será julgada cláusula a cláusula e os ministros não ficam muito contentes e eles não são irresponsáveis. Vai ter coisas que eles vão conceder, outras não. Então o dissídio pra nós é uma incógnita. Eu não sentiria conforto não, ainda que este vice-presidente do TST seja favorável aos empregados, é um julgamento coletivo. Quando a Embrapa quis se retirar da mesa porque se sentiu ofendida e ameaçou tirar as ofertas, isso não é a Embrapa que decide, é o sindicato. Nós temos autonomia. Então, naquela ata aquilo se registrou. Enquanto existe negociação, acordo, a gente entra com o protesto judicial, querendo manter a data-base e garantir a retroatividade. Aí, quando tem a palavra dissídio, não tem mais acordo, e foi essa a interpretação." **Antônio:** "Teve proposta da Codevasf? Não. A Codevasf reapresentou a proposta bianual. As duas juízas disseram: vou dar um prazo até dia 17 de março para irem até onde tem que ir e trazerem algo novo nessa mesa de negociação. Isso está em ata de mediação. Não liberamos porque o Tribunal não libera. Quando liberarem todas as atas, vamos disponibilizar." **M. Vinícius:** "Quero dizer a todos que estão aqui e aos que não estão, que a comissão está fazendo o melhor possível. O Dieese foi lá nos assessorar. Mais cabeças pensam melhor do que uma só. Estamos buscando soluções." Silvia agradece e esclarece que o Cacau pediu direito de resposta e será dado. Francisco Cacau: "Foi colocada minha postura como dirigente sindical, então vou esclarecer quem eu defendo. Eu defendo a Embrapa, defendo o SINPAF também. A gente tem que ter respeito um pelo outro. As coisas que são colocadas em grupos do SINPAF são desrespeitosas. Algum de vocês tem dúvida sobre minha postura? Se vocês tiverem, curvo minha cabeça. A gente precisa se respeitar para que esse sindicato evolua." **Silvia** retoma a palavra e autoriza desfazer a mesa.

"Agora vamos partir para a eleição da Comissão Nacional de Negociação. Pergunto se tem mais candidatos à CNN da região Centro Oeste, além de Walterlenne e Oneilson que me procuraram se candidatando como chapa." **Antônio:** "A comissão tem 5 titulares eleitos da reunião, que votam. Tem os suplentes. São dez pessoas, cinco de cada lado, só pra esclarecer." **Walterlenne:** "Sou no sindicato e o mais prejudicado sou eu, parei meu plano de carreira, não recebo letra, não recebo nada. Se a categoria achar que não é pra eu ser representante, eu não vou, mas não tenho posição política. Não olho só para mim. Sim para toda a categoria. Quando eu estou defendendo norma para benefício de norma, é porque estudei a questão. A gente conhece o sofrimento dos companheiros. Quando se fala que a Embrapa é uma família, parece que não é, porque a política vai a estar à frente. Tive uma atitude digna que lá em Bonito eu rejeitei a minha indicação e o Oneilson foi e eu fui muito bem representado." **Silvia** chama o regime de votação. "Quem é a favor da chapa Walterlenne de titular e Oneilson de suplente?" Na contagem de votos verificou-se 31 votos a favor. Aprovado por unanimidade. Dando continuidade. **Silvia** toma a palavra: "Temos que escolher o local da próxima plenária, que cidade é candidata? Brasília é candidata, Pirenópolis, Goiânia, Cidade turística fica muito caro. Brasília fica caro e tivemos problemas com falta de quórum no Congresso que tivemos aí. No MS, são 3 seções. Temos que pensar nos gastos revezando. O Diogo quer fazer uma fala." **Diogo:** "Todas as plenárias vão gerar custo. Teve debates maravilhosos mas cadê o plano de luta dessa plenária? O que vou levar pra minha sessão?" **Silvia:** "Agora vamos escolher a cidade, o plano de luta vem depois. Temos Brasília, pela seção Campo Grande, Seção Goiânia é candidata e Pirenópolis. Levanta o crachá quem é a favor de Brasília: 2 votos. Goiânia: 16 votos. Pirenópolis: 13. Abstenções: nenhuma. Vamos para Goiânia. Dando continuidade, vamos falar agora sobre a questão para os presidentes de seções falarem sobre suas maiores dificuldades. 1 por seção, 3 minutos para casa." **Walterlenne**, Goiânia: "Dificuldades é o que mais tem. A Embrapa limitou quem teria direito ao café. Hoje como somente um fornecedor ganhe, você não consegue ter uma melhoria da qualidade do lanche, onde foi sugerido ter frutas, no máximo 3 dias é bom, depois do 4º dia em diante fica ruim. É uma questão cultural, colegas que deveriam pegar só um kit, pegam mais. Não assinam a lista e a lista é auditada. Já fiz uma provocação para a diretoria nacional e não recebi resposta, mas quero perguntar se pra umas podem e outras não sobre banco de horas e hora extra. Alguns podem e outros não. No nosso ACT os dois estão acordados. Eu já passei e aguardo uma resposta. Seria isso que temos pra trazer. Porém está vindo coisa mais grave, a falta de orçamento da Embrapa para EPI, falaram que não vai ter recurso para isso e o sindicato terá que suspender as atividades da unidade. Outra coisa, o dinheiro para ter ônibus rodando só até junho, se não vier mais dinheiro, vai cortar. Para Embrapa é mais fácil cortar do que ir incomodar Ministro para orçamento. Porque os chefes não se reúnem para pressionar em Brasília? Uma empresa como a Embrapa falar que não tem dinheiro para água e luz é brincadeira." **João Batista - Embrapa Pantanal**: "O quadro de 80 funcionários, sendo 90% filiados. Porém perdeu cinco pessoas que foram transferidas, em breve muitos vão se aposentar, outros sendo afastados, uma situação preocupante, pois a receita sindical vai diminuir. A falta de arrecadação torna muito precário o trabalho sindical. A seção é bastante engajada em pautas sociais, vieram em três sindicalizados para esta plenária, mas pela falta de recursos da seção, é difícil participar dos movimentos em outras cidades. A seção sindical debate muito com a chefia local, tanto que esta tirou a liberação sindical, só aceitou a liberação que veio diretamente da presidência. Não há

diálogo com a chefia. Não há sala para o sindicato, de forma que, quando tem reunião virtual, o presidente da sessão precisa acessar a reunião online da sua sala de serviço, onde tem outras cinco pessoas, de forma que precisa sair para outra sala, o que é um absurdo. A fazenda tem 4 mil hectares e está em situação precária, condições de trabalho muito ruim. No próximo concurso estão previstas 3 vagas de assistente. Os funcionários da Embrapa Pantanal são os mais atingidos pela precariedade orçamentária da instituição, chega a faltar EPI. Com relação ao teletrabalho é bom, mas somente para alguns. Na Embrapa Pantanal, são dois dias de teletrabalho, e tem companheiros que falam que sexta e segunda é dia de folga, não é de teletrabalho, essas pessoas nem são chamadas para o serviço, de modo que a chefia deveria fazer uma distribuição mais justa das demandas." **Hermes Villanova- Dourados:** "Boa noite, companheiros. Quero dizer que aqui não é diferente das unidades de cada um de vocês. Há o problema das horas extras, colocaram todo mundo para fazer banco de horas, nós não assinamos nada e não concordamos com isso. Tem falta de EPI´s direto. Temos várias pessoas que já aconteceu acidente de trabalho e tal, mas eles tentam dizer que a culpa é nossa. A placa nossa é uma fraude. Lá está escrito que estamos a XXX dias sem afastamentos com mais de 15 dias. Nós recusamos aprovar esse slogan. Porque acidente é acidente, aquela placa tá errada, é uma camuflagem. Temos falta de orçamento, sabemos que temos que matar um leão por dia. Vamos continuar lutando" **Mailon Gomes- Cerragem:** "Boa noite a todos, foi um prazer representar o Nilson, gostaria de mandar boas influências para a cirurgia que ele fará nesta segunda-feira. O cenário é um pouco complexo em relação ao pessoal. A maioria são filiados não participantes. É muito difícil mobilizar essa base. Como foi mencionado durante nossa plenária, eles aparecem para votar no final de ACT. Estamos também enfrentando diminuições de filiados pelas solicitações de muitos acordos. Muita gente mais antiga que não sairia da Embrapa, estão saindo com medo que mude o acordo. O horário da unidade, devido às particularidades de Brasília, principalmente trânsito, exige adequações e o sindicato foi chamado a contribuir." **Lucas Santana – Cerrados: Aparecido da Silva – Campo Grande:** "Antes de vir pra cá, eu conversei com alguns colegas e durante a viagem. Colocamos questões muito semelhantes. Nós temos um problema sério que muitas pessoas estão para aposentar. Acaba ficando mais interessante sair da empresa. Daqui dois anos, talvez só fique um laboratório. O trabalho de campo reclama muito de excesso, experimentos gigantes com pessoal reduzido. Pessoal passou de 60 anos, não pode mais fazer serviços pesados. Insalubridade, parece que a maioria das pessoas não conseguiu. A participação no sindicato é pouca. Tem filiado, mas não participa. Problemas sobre participação de analistas em tomada de reuniões tirando os outros. Poucos assistentes e estagiários tomando ações que deveriam ser de empregados. Sobre o teletrabalho, o pessoal reclama pois não pode se deixar que mandem mensagem às 11 horas da noite." **José E. Nascimento – Hortaliças: Francisco Cacau:** "Conversar com as pessoas, os sentimentos das pessoas têm que ser feitos para buscar soluções têm tido uma boa receptividade, essa é minha política sindical e tem tido um bom retorno, já consegui várias filiações na Embrapa Sede. Temos problemas com café da manhã por conta do número de pessoas que são contempladas. Dizem que ninguém se interessa pela licitação porque são poucas pessoas, pediram pra aguardar pra ver se inclui os motoristas nesse direito para poder negociar melhor essa questão, queremos evitar entrar judicial. O atraso no pagamento dos terceirizados, pessoal da limpeza, o orçamento ainda nem foi aprovado. No mais, é o dia a dia." **Vinícius** faz as considerações finais. "A primeira

questão que quero colocar é parabéns para os dirigentes que estão na luta, as questões locais são reflexos das questões do orçamento. Algumas dessas questões da pra unificar regionalmente, para passar uma solicitação conjunta para ficar mais forte, a gente pode questionar do ponto de vista administrativo, conversar com a Embrapa. Outras coisas, no jurídico o que é possível fazer. Como podemos resolver e enfrentar esses problemas, o que já é uma questão importante para a sobrevivência da Empresa. Contem conosco, parabéns pra todos pela luta diária." **Silvia** agradece a contribuição de todos, destacando como os problemas são similares, nas questões de pessoal e hora extra: "O EPI no campo, a onda de calor que tivemos o ano passado, computadores velhos, tudo se repete. Precisamos colocar no nosso plano de luta: Temos a questão da sustentabilidade, questão dos ACTs, combate ao preconceito e à discriminação além do que foi definido na planária nacional. Mas como dirigentes, não conseguimos sozinhos, precisamos da base. A gente foi ficando em uma situação muito confortável e precisamos nos mover. A gente tem uma boa relação com a diretoria nacional do sindicato. E volto àquela frase de hoje de manhã. A gente tem que acreditar em nós. Vamos às nossas moções e encaminhamentos. Jean vem pra cá falar sobre nossa campanha de filiação." Em seguida, deu-se início à leitura das moções: Uma de louvor ao companheiro Saly Fernandes Júnior, em memória à luta deste companheiro no movimento sindical e aos serviços prestados. Dedicamos a 27ª Plenária Regional ao companheiro. Proponente: Francisco Cacau- Sede. Moção aprovada por unanimidade. Encaminhamento para solicitação priorização de negociação do ACT 25/26 de reajuste à cláusulas de diárias e passagens, que se encontra defasada há anos. Proponente: Francisco Cacau. O seguinte encaminhamento é semelhante ao anterior, da proponente Alessandra, ambas aprovadas. Encaminhamentos pedindo tratamento isonômico entre os empregados, quanto ao adicional de escolaridade para assistentes e técnicos, participação em editais destinados a assistentes e técnicos para avanço em todos os níveis/graus da educação. Proponente: Aparecido da Silva Júnior. Aprovada. Moção de repúdio: Os delegados da Seção Sindical referendados pela Assembleia da seção, repudiam a atitude do servidor da Embrapa, Marcelo Costa Mota, que fez gesto similar a saudação nazista "Sieg Heil" em fotografia publicada em 25/01, cinco dias depois de Musk fazer ato semelhante na posse de Trump. Proponentes: Marcos Tadeu, Marcos José, João Batista, Seção Pantanal. Aprovada. Moção de solidariedade e apoio, pela saúde do presidente da Seção Sindical Cenargen, Nilson, que será submetido a uma cirurgia na próxima segunda-feira. Proponentes: Delegados Cenargen. Aprovada. Encaminhamento: Para a criação de uma comissão composta pelos trabalhadores para estudar uma possível reestruturação da Casembrapa visando melhoria de seus processos e funcionamento dando especial atenção aos aposentados. Aprovada. Nossa confraternização será servida a partir das 20:30 no mesmo restaurante em que almoçamos. Bebidas alcoólicas à parte. Está encerrada a 27ª Plenária Centro Oeste. Bom retorno a todos." O evento encerrou-se às 19h35, horário local.

Documento assinado digitalmente
gov.br
DIOGO ALVES DA SILVA
Data: 15/04/2025 12:23:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Documento assinado digitalmente
gov.br
GUSTAVO HENRIQUE PINTO
Data: 15/04/2025 12:46:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Documento assinado digitalmente
gov.br
SILVIA MARA BELLONI
Data: 15/04/2025 13:03:30-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO DE BRASÍLIA

2º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas de Brasília
CRS 504 - Bloco A - Loja 7/8 - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70331-515
www.cartoriodebrasilia.com.br - contato@cartoriodebrasilia.com F: (61)3214-5900
Jesse Pereira Alves - Oficial Registrador

Cartório do 2º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas de Brasília-DF
Ingrid Thalita Alves Lopes Vieira
Oficiala Substituta

AVERBAÇÃO EM PESSOA JURÍDICA

Averbado as margens do registro nº 0000001691, livro nº A04, folha nº , registrado em 16/04/2025.
Averbação nº 2672.
Protocolo nº C0000139697.
Selo digital: TJDFT20250220016765HZVT

Consulte o selo digital em www.tjdft.jus.br ou aponte a câmera do seu celular para o QRCode ao lado.